

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12156

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM CUIDADO AVANÇADO E O EMPREGO DAS TERMINOLOGIAS PADRONIZADAS

*Scientific evidence in advanced care nursing consultation and the use of standardized terminologies**Evidencias científicas en consulta de enfermería de cuidado avanzado y el uso de terminologías estandarizadas*Letícia Waldomiro Nogueira¹ Luana dos Santos Dotta Pereira¹ Cristiane Giffoni Braga¹ Ana Caroline da Costa¹ Débora Vitória Alexandrina Lisboa Vilella¹ 

RESUMO

Objetivo: identificar, pelas evidências científicas na consulta do enfermeiro em cuidado avançado, o emprego das terminologias padronizadas nas etapas do processo de enfermagem em contextos de cuidado. **Método:** revisão integrativa realizada em seis etapas. **Resultados:** foram selecionados 14 artigos. As terminologias padronizadas mais utilizadas pelo enfermeiro durante as consultas de enfermagem foram a CIPE® (65%), seguida da NNN – NANDA-I, NOC e NIC (21%); NOC (7%); CIPE®, NNN e Omaha System (7%). 43% utilizam a linguagem padronizada nas etapas de diagnóstico, resultado e intervenção. A respeito do contexto de cuidado, o uso de terminologias padronizadas de enfermagem era empregado 36% em ambiente hospitalar, 14% em Home Care, 14% em Atenção Primária à Saúde, 7% em clínica privada e 29% não foram informados. **Conclusão:** a terminologia padronizada mais utilizada foi a CIPE® (65%), nas etapas de diagnóstico, resultado e intervenção (43%) no ambiente hospitalar (36%).

DESCRITORES: Prática avançada de enfermagem; Processo de enfermagem; Terminologia padronizada em enfermagem; Atenção à saúde.

¹ Faculdade Wenceslau Braz, Minas Gerais, Itajubá, Brasil

Recebido em: 05/11/2022; Aceito em: 02/01/2023; Publicado em: 17/07/2023

Autor correspondente: Letícia Waldomiro Nogueira, E-mail: leticia.lele2912@gmail.com

Como citar este artigo: Nogueira LW, Pereira LSD, Braga CG, Costa AC, Vilella DV. Evidências científicas na consulta de enfermagem em cuidado avançado e o emprego das terminologias padronizadas. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e12156. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12156>



ABSTRACT

Objective: to identify, through scientific evidence in the consultation of nurses in advanced care, the use of standardized terminologies in the stages of the nursing process in care contexts. **Methodology:** integrative review carried out in six stages. **Results:** 14 articles were selected. The standardized terminologies most used by nurses during nursing consultations were ICNP® (65%), followed by NNN-NANDA-I, NOC and NIC (21%); NOC (7%); ICNP®, NNN and Omaha System (7%). 43% use standardized language in the stages of diagnosis, outcome and intervention. Regarding the care context, the use of standardized nursing terminologies was used by 36% in a hospital environment, 14% in Home Care, 14% in Primary Health Care, 7% in a private clinic and 29% were not informed. **Conclusion:** the most used standardized terminology was ICNP® (65%), in the stages of diagnosis, outcome and intervention (43%) in the hospital environment (36%).

DESCRIPTORS: Advanced nursing practice; Nursing process; Standardized terminology in nursing; Health care.

RESUMEN

Objetivo: identificar, por medio de las evidencias científicas en la consulta del enfermero en cuidado avanzado, el empleo de las terminologías estandarizadas en las etapas del proceso de enfermería en contextos de cuidado. **Metodología:** revisión integradora realizada en seis etapas. **Resultados:** se seleccionaron 14 artículos. Las terminologías estandarizadas más utilizadas por las enfermeras durante las consultas de enfermería fueron CIPE® (65%), seguida de NNN – NANDA-I, NOC y NIC (21%); NOC (7%); CIPE®, NNN y Omaha System (7%). El 43% utilizó el lenguaje estandarizado en las etapas de diagnóstico, resultado e intervención. En lo que respecta al contexto de la atención, el uso de las terminologías denominadas de enfermería se empleó en un 36% en el entorno hospitalario, en un 14% en la atención domiciliaria, en un 14% en la atención primaria a la salud, en un 7% en clínica privada y un 29% no fueron informados. **Conclusión:** la terminología estandarizada más utilizada fue la CIPE® (65%), en las etapas de diagnóstico, resultado e intervención (43%) en el ámbito hospitalario (36%).

DESCRIPTORES: Práctica avanzada de enfermería; Proceso de enfermería; Terminología estandarizada en enfermería; Atención a la salud.

INTRODUÇÃO

A Prática Avançada de Enfermagem (PAE) é uma proposta inovadora, capaz de responder aos indicadores clínicos de saúde-doença, fortalecendo esta profissão por meio do Processo de Enfermagem (PE) que se operacionaliza na consulta de enfermagem com o emprego de terminologias padronizadas em diferentes contextos do cuidado.¹

Entende-se por PE uma ferramenta metodológica que guia o enfermeiro no raciocínio clínico para tomada de decisão diagnóstica, frente aos problemas de saúde do indivíduo, família e comunidade, operacionalizado atualmente em cinco etapas interdependentes e recorrentes, as quais são: Coleta de dados ou histórico de enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação; Avaliação de enfermagem.²⁻⁴

Operacionalizado como consulta de enfermagem em muitos ambientes de cuidado, Rewa et al.⁵ discorrem, em vários estudos, que a consulta de enfermagem apresenta-se como elo para que a PAE seja implementada para melhores resultados em saúde, abrangendo os diversos níveis da rede de atenção.

Por sua vez, a Enfermagem de Prática Avançada (EPA) representa uma área expandida do escopo da prática profissional, refletindo a translação do conhecimento em intervenções aos resultados sensíveis a saúde, para o indivíduo, família e/ou comunidade sob os cuidados de uma enfermeira credenciada.⁶

O Brasil apresenta condições favoráveis para o desenvolvimento da PAE, visto que apresenta alicerces para a regulamentação

da prática, especialmente a Lei nº 7498/1986, que regulamenta o exercício da profissão de Enfermagem, e a Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica.⁷

A Lei do Exercício Profissional descreve como atividade privativa do enfermeiro a realização da consulta de enfermagem que inclui cuidados de maior complexidade e exige pronta tomada de decisão, por meio de conhecimentos científicos, permitindo a prescrição de medicamentos aprovados em programas de saúde pública.⁸

Vale ainda ressaltar que o PE, inserido na consulta de enfermagem, promove melhor acompanhamento do usuário, na prática assistencial, sendo capaz de fornecer maior cobertura para os serviços de promoção e de prevenção da saúde, estimulando mudanças e aprimorando a qualidade da gestão, do ensino, da pesquisa e de avaliação de cuidado à saúde.⁹

Todavia, pesquisas são necessárias para ampliar este escopo, visto que a utilização do PE e das terminologias padronizadas, permitem fortalecer a consulta de enfermagem, através da organização do processo de trabalho.¹⁰

Há que se destacar que o uso de uma linguagem padronizada nas etapas do PE permite a representação do conhecimento clínico de enfermagem.¹¹

O uso de terminologias padronizadas permite a realização de uma lógica precisa, evitando inconsistência no julgamento clínico do enfermeiro, colaborando com o raciocínio diagnóstico e favorecendo a comunicação de qualidade, o que atribui para que a prática de enfermagem seja visível e efetiva.¹²

Destarte, explorar as evidências na literatura sobre o emprego da terminologia padronizada na consulta de enfermagem, em cenários de cuidado, fortalecerá indicadores para a prática avançada de enfermagem, tendo o processo de enfermagem como preditor.

Estabeleceu-se como objetivo do estudo identificar, pelas evidências científicas, na consulta do enfermeiro em cuidado avançado, o emprego das terminologias padronizadas e em qual etapa do processo de enfermagem elas são utilizadas nos contextos de cuidado.

MÉTODO

Trata-se de um subprojeto de uma proposta de pesquisa aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) em sua modalidade Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Como primeira etapa dessa pesquisa supracitada, realizou-se uma revisão de escopo sobre a PAE no contexto brasileiro, inquietando-nos quanto aos achados dos 23 artigos elegíveis, em que apenas oito artigos contemplavam a consulta de enfermagem como preditora para a prática avançada.

Assim, trata-se de uma revisão integrativa da literatura que seguiu seis etapas: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão; e 6) apresentação da revisão.¹³

As buscas foram conduzidas entre fevereiro à março de 2022, mediante a ferramenta de busca avançada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados da National Library Of Medicine (NLM)-PubMed R – MEDLINE, com os descritores controlados dos vocabulários dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português “Classificação”, “enfermeiras e enfermeiros”, “Terminologia Padronizada em Enfermagem”, “Processo de Enfermagem” e “Atenção à saúde”; e da *Medical Subject Heading* (MeSH), em inglês “*Classification*”, “*Nurses*”, “*Standardized Nursing Terminology*”, “*Nursing Process*”, “*Delivery of Health Care*”.

O entrecruzamento dos descritores foi mediado pelo operador booleano AND.

A estratégia de busca aplicada à PubMed foi: Nurses AND Classification AND Standardized Nursing Terminology AND Nursing Process AND. E para o LILACS: *Standardized Nursing Terminology* [Palavras] and *Nurses* [Palavras] and *Nursing Process* [Palavras].

A questão de estudo foi “Qual a terminologia padronizada em enfermagem utilizada para o registro da consulta do enfermeiro e seu emprego nas etapas do processo de enfermagem, em diferentes contextos de cuidado?”, esta por sua vez, foi formulada pautando-se na estratégia PICO, em que P foi enfermeiro, I terminologias padronizadas em enfermagem na consulta de enfermagem, Co contextos de cuidado em saúde.

Os critérios de inclusão: estudos originais e teses que apresentem o fenômeno PAE nos cenários de práticas do cuidar em enfermagem, publicados em português, inglês e espanhol. Para critérios de exclusão: estudos que não referiam-se a temática e que não tratavam-se de estudos originais.

O rastreamento inicial por literaturas nas bases de dados ocorreu por dois revisores de forma independente. Quando identificadas divergências de opiniões, um terceiro avaliador era designado para realizar leitura e emitir um parecer conclusivo tendo como finalidade garantir rigor metodológico ao processo de seleção e inclusão dos estudos.

Os resultados alcançados foram analisados pelos revisores independentemente, por meio de um quadro sinóptico utilizando o programa Excel 2010. Realizou-se uma triagem do assunto através de título e resumo e, posteriormente, as referências elegíveis foram submetidas à leitura na íntegra e analisadas quanto ao critério de inclusão e exclusão. Foram incluídos 14 artigos e excluídos 322 artigos.

A amostra de artigos incluídos nesta pesquisa foi limitada devido à sistematização para as buscas, aos critérios para seleção de referências e à originalidade da temática. Utilizou-se o fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) para demonstrar o processo de busca e seleção dos estudos, conforme ilustrado na Figura 1.

Vale ressaltar que, para a realização desta pesquisa, não foi preciso encaminhar um protocolo de pesquisa para a avaliação por parte do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) de acordo com as Normas e Diretrizes Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 510/2016.

RESULTADOS

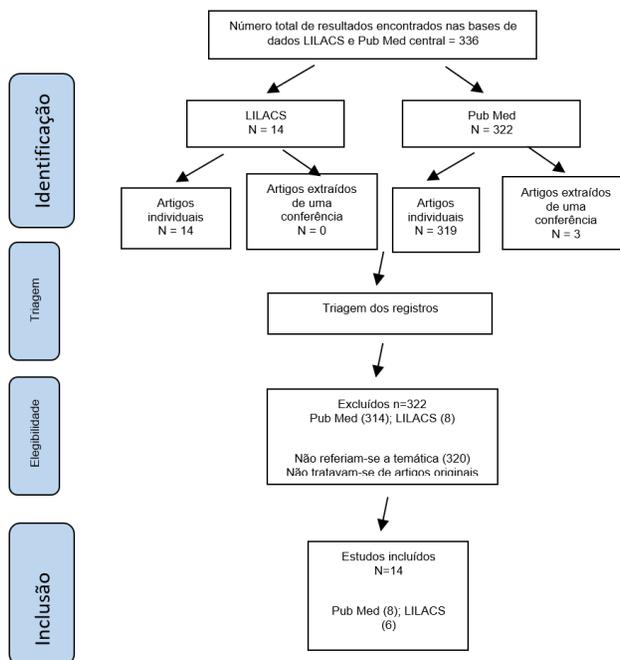
Dos 14 artigos incluídos, no tocante a base de dados, oito (57%) eram do PubMed e seis (43%) do LILACS, sendo sete (50%) produzidos no idioma inglês e sete (50%) em português, tendo como país de pesquisa, majoritariamente, o Brasil com sete estudos (50%), seguido por Portugal com quatro (29%), Canadá com um (7%), Estados Unidos com um (7%) e Itália com um (7%).

No tocante à terminologia padronizada utilizada pelo enfermeiro durante a consulta de enfermagem, as mais empregadas foram: CIPE[®] n= nove (65%), seguida da NNN – NANDA-I, NOC e NIC n= três (21%); NOC (7%) n= um; CIPE[®], NNN e Omaha System n= um (7%).

No que tange ao emprego dessas terminologias padronizadas durante as etapas do processo de enfermagem operacionalizado pela consulta enfermagem: seis evidências (43%) utilizam a linguagem padronizada nas etapas de diagnóstico, resultado e intervenção; três (22%) nas etapas de diagnóstico e intervenção; uma (7%) nas etapas de resultado e intervenção; uma (7%) na etapa de diagnóstico; uma (7%) na etapa de intervenção e duas (14%) não especificaram.

No tocante ao contexto do cuidado, essa revisão permitiu evidenciar que em cinco artigos (36%) o uso de terminologias

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos segundo o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Itajubá, MG, Brasil, 2022



Fonte: Itajubá, 2022.

padronizadas de enfermagem era empregado em ambiente hospitalar, dois (14%) em Home Care, dois (14%) em Atenção Primária à Saúde, um (7%) em clínica privada e em quatro estudos (29%) não foram informados.

No Quadro 1, destaca-se os principais resultados dos 14 artigos identificados.

DISCUSSÃO

Segundo os achados, o Brasil destacou-se quanto ao país de pesquisa, fato que se explica pela legislação profissional brasileira de enfermagem.¹⁴ Corroborando a este fato, destaca-se o papel ampliado na prática do enfermeiro, que pode ser visualizado através da consulta de enfermagem de forma autônoma, resolutiva e eficaz, a partir da sistematização do cuidado, com inovações na assistência pela utilização de SLP e o aumento da produção científica relativa à temática, variável preditora para o desenvolvimento da PAE no Brasil.¹⁵⁻¹⁶

No tocante a linguagem padronizada CIPE⁷, mais frequente neste estudo, destaca-se por aumentar a qualidade na tomada de decisões clínicas do enfermeiro e fornecer elementos chave para melhorar a capacidade do autocuidado em pacientes sob cuidados a longo prazo à domicílio.¹⁷⁻¹⁸

Além disso, a CIPE⁷ atua na orientação dos enfermeiros sobre o processo de desenvolvimento de um subconjunto terminoló-

gico; facilitando a documentação sistematizada e alicerçando a construção de um prontuário eletrônico.¹⁹

Achados dessa pesquisa convergem com os resultados de outros estudos, nos quais há maior frequência do emprego da linguagem padronizada CIPE⁷ durante a consulta de enfermagem,²⁰⁻²² constituindo-se como um marco unificador da linguagem de enfermagem ao instrumentalizar a documentação da prática clínica do enfermeiro, possibilitando assim, maior visibilidade às ações da profissão.²³⁻²⁵

Por conseguinte, a assistência de enfermagem pautada na CIPE⁷ auxilia no registro padronizado do processo de enfermagem e tomada de decisão clínica pelo enfermeiro com maior autonomia, corroborando para a implementação da PAE.²⁶

No tocante a outra linguagem padronizada que foi a NANDA-I, NOC e NIC presente em 21% dos artigos evidenciados, se explica pelo fator de que são taxonomias reconhecidas internacionalmente pela American Nurses Association (ANA), incluídas nos padrões internacionais de cuidado em saúde.²⁷

No tocante à utilização de linguagens padronizadas nas etapas de diagnósticos e intervenções (22%) por meio do emprego da CIPE⁷, registros apontam que os diagnósticos e intervenções direcionam o enfermeiro no gerenciamento, controle e prevenção de consequências da doença, fato que prediz uma prática avançada de enfermagem, pela consulta de enfermagem.^{18-19,28}

Ao relatar o emprego do SLP na etapa do processo de enfermagem de intervenção,²⁹ concluiu que as intervenções de enfer-

Quadro 1 – Terminologia padronizada, etapas da consulta de enfermagem e contextos do cuidado de acordo com os artigos selecionados. Itajubá, MG, Brasil, 2022

Referência	Terminologia padronizada	Etapa da consulta de enfermagem	Contexto do cuidado
Block LJ, Currie LM, Hardiker NR, Strudwick G. Visibility of community nursing within an administrative health classification system: evaluation of content coverage. <i>J Med Internet Res.</i> 2019;21(6):1-20.	CIPE®	Intervenção	Área hospitalar
Marcotullio A, Caponetto V, La Cerra C, Toccaceli A, Lancia L. NANDA-I, NIC, and NOC taxonomies, patients' satisfaction, and nurses' perception of the work environment: an Italian cross-sectional pilot study. <i>Acta Biomed.</i> 2020;91(6):85-91.	NANDA-I, NIC e NOC	Não especificado	Área hospitalar
Boyd AD, Lopez KD, Lugaresi C, Macieira T, Sousa V, Acharya S, et al. Physician nurse care: a new use of UMLS to measure professional contribution: Are we talking about the same patient a new graph matching algorithm?. <i>Int J Inform.</i> 2018;113:63-71.	NANDA-I, NIC e NOC	Diagnósticos, resultados e intervenções	Área hospitalar
Queirós C, Silva MATCP. Contributions of electronic health records in nursing knowledge representation: diagnoses centered on Orem's universal self-care requisites. <i>BMC Nurs.</i> 2019;18(Suppl 2):S4.	CIPE®	Diagnóstico	Não informado
Campos MJ, Silva AP. Exploring nursing records using ICNP® in long-term care. <i>BMC Nurs.</i> 2019;18(Suppl 2):S4.	CIPE®	Diagnóstico e intervenção	Home care
Bastos F, Cruz I, Machado N, Brito A, Silva AP, Cardoso A, et al. What matters for nurses to document in health information systems? The case of hypertension. <i>BMC Nurs.</i> 2019;18(Suppl 2):S9.	CIPE®	Diagnóstico e Intervenção	Não informado
Azzolin K, Lemos DM, Lucena AF, Rabelo-Silva ER. Home-based nursing interventions improve knowledge of disease and management in patients with heart failure. <i>Rev Latino-Am Enferm.</i> 2015;23(1):44-50.	NOC	Resultados e Intervenções	Home care
Silva ITS, Menezes HF, Souza Neto VL, Sales JRP, Sousa PAF, Silva RAR. Terminological subset of the International Classification for Nursing Practice for patients hospitalized due to burns. <i>Rev Esc Enferm.</i> 2021;55:1-8.	CIPE®	Diagnóstico, resultados e intervenções	Área hospitalar
Oliveira FA, Almeida ARLP, Gomes APRS, Silva SSA, Damasceno HROC, Silva RS. Termos da Linguagem especializada de enfermagem para pessoas com doença renal crônica. <i>Enferm Foco.</i> 2020;11(5):27-33.	CIPE®	Não especificado	Clínica privada
Clares JWV, Nóbrega MML, Guedes MVC, Silva LF, Freitas MC. ICNP® nursing diagnoses, outcomes and interventions for community elderly. <i>Rev Bras Enferm.</i> 2019;72(Suppl 2):191-8.	CIPE®	Diagnóstico, resultado e intervenção	Atenção Primária à Saúde
Hanzen IP, Zanotelli SS, Zanatta EA. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para a consulta de enfermagem à criança. <i>Enferm Foco.</i> 2019;10(7):16-21.	CIPE®	Diagnóstico, resultado e intervenção	Atenção Primária à Saúde
Primo CC, Resende FZ, Garcia TR, Duran ECM, Brandão MAG. ICNP® terminology subset for care of women and children experiencing breastfeeding. <i>Rev Gaúcha Enferm.</i> 2018;39:1-12.	CIPE®	Diagnóstico e intervenção	Não informado
Melo LS, Figueiredo LS, Pereira JMV, Flores PVP, Siqueira MEB, Cavalcanti ACD. Educational strategies used in standardized language systems by nurses: an integrative review. <i>OBJN.</i> 2017;16(3):366-75.	CIPE®, NANDA I, NIC, NOC, Omaha System.	Diagnóstico, resultado e intervenção	Não informado
Moorhead S, Macieira TGR, Lopez KD, Mantovani VM, Swanson JE, Wagner C, et al. NANDA-I, NOC, and NIC Linkages to SARS-Cov-2 (Covid-19): part 1: community response. <i>Int J Nurs Knowl.</i> 2021;32(1):59-67.	NANDA-I, NIC e NOC	Diagnóstico, resultado e intervenção	Área hospitalar

magem comunitárias da CIPE® identificam temas relacionados a lacunas na cobertura de saúde e apoiam avanços contínuos na compreensão das complexidades de representação do conhecimento em terminologias e classificações clínicas padronizadas.²⁹

Já, no que se refere a utilização das terminologias nos contextos de cuidado, achados semelhantes foram encontrados em outros estudos, nos quais há maior utilização das terminologias no ambiente hospitalar devido à justificativa de que a NANDA-I/

NIC/ NOC é utilizada, majoritariamente, nesse âmbito, porém pouco documentada na APS e em outros contextos de saúde.³⁰⁻³²

Outro estudo discorre que a utilização da CIPE[®] no contexto hospitalar permite a coleta de informações padronizadas de registros eletrônicos de saúde, auxiliando as instituições a determinarem prioridades e alocação efetiva de recursos.²⁹

No contexto da APS, a CIPE[®] também se destaca por contemplar a maioria dos termos necessários ao atendimento e promoção da saúde do usuário.³³ A partir das referidas considerações, percebe-se que a CIPE[®] oferece muitas vantagens ao raciocínio clínico e às decisões de cuidado tanto no contexto hospitalar quanto no de APS.

No contexto de cuidados em *home care*, evidencia que as terminologias padronizadas melhoram a assistência de enfermagem nesse âmbito, refletindo na maior capacidade de autocuidado do paciente.¹⁸

Tal fato atribui-se pela Resolução do COFEN nº 464/2014 que regulamenta a assistência de enfermagem no ambiente domiciliar e considera também a Resolução 270/2002 que aprova a regulamentação das empresas que prestam Serviços de Enfermagem Domiciliar.³⁴⁻³⁵ Somada a esse fato, em seu artigo 3º fortalece por dizer que o enfermeiro deve realizar o PE com o uso de protocolos.

Por sua vez, este estudo teve como limitação a inclusão apenas de amostras de artigos de acesso online e gratuito, o que justifica o reduzido número de estudos localizados. Sendo assim, sugere-se a ampliação do escopo de estudos visando à compreensão do uso dos sistemas de linguagens padronizadas, nas etapas de consulta do enfermeiro.

No que tange à impossibilidade de afirmar que o uso dos SLP pelo enfermeiro na consulta de enfermagem é caracterizado como uma prática de processo de enfermagem avançado, tem-se como limitação o estado embrionário da PAE no Brasil, já que é clara a incipiência sobre essa temática, de algum modo, mesmo que tímido, esse estudo buscou revelar indicadores preditivos.

Esse fato faz com que a pesquisa contribua com indicadores de que o processo de enfermagem é um preditor para a PAE.

Torna-se imprescindível visibilizar a consulta de enfermagem nos diversos contextos de cuidado e o emprego das terminologias padronizadas que apoiam as decisões clínicas dos enfermeiros. Sendo assim, esforços para a aplicação do PE nos diversos contextos de cuidado requer capacitação dos enfermeiros, educação continuada, e acima de tudo, fiscalização dessa prática pelos órgãos regulatórios.

Além disso, é necessário que se tenha uma aproximação da teoria com a prática durante a graduação, a fim de suscitar uma maior familiaridade com o PE e as terminologias padronizadas. Fomentando a formação de enfermeiros críticos, com raciocínio clínico e autonomia na prática clínica, através da utilização de terminologias apropriadas, garantindo sua visibilidade profissional.

O estudo possui grande implicação para prática, pois permitirá que a sociedade identifique o papel do enfermeiro como

profissional autônomo e na prática avançada, por meio da tomada de decisões clínicas na consulta de enfermagem.

Possibilitará futuramente o desenvolvimento de atividades extensionistas com os enfermeiros da prática, capacitando-os para as linguagens padronizadas pelo raciocínio diagnóstico.

No ensino, contribuirá para que a temática PAE e consulta de enfermagem/PE sejam incorporadas na graduação e colocadas em prática, como atividades de extensão curricular ou disciplina, permitindo também a familiarização e o entendimento sobre a importância do uso de terminologias padronizadas como meio para o cuidado avançado. Além de fornecer indicadores para a atualização das diretrizes curriculares nacionais, visando formar enfermeiros proativos e com habilidades cognitivas, intelectuais e comportamentais bem desenvolvidas.

Com relação à pesquisa, fornecerá indicadores preditivos para discussões com a comunidade científica acerca da prática avançada de enfermagem, pela consulta de enfermagem e uso das terminologias padronizadas nas etapas do PE.

Por fim, no âmbito social, o PE, operacionalizado pela consulta de enfermagem beneficiará a segurança do paciente através de decisões clínicas do enfermeiro que contribuirão para ações eficazes na identificação de indicadores acurados de necessidades bio-psico-sócio-espirituais, elencando intervenções reais e contribuindo para ações compartilhadas na equipe multidisciplinar de saúde.

CONCLUSÃO

A terminologia padronizada mais utilizada na consulta do enfermeiro evidenciada nos 14 artigos dessa revisão foi a CIPE[®] (65%), seguida da NNN – NANDA-I, NOC e NIC (21%); NOC (7%); CIPE[®], NNN e Omaha System (7%). No tocante às etapas do processo de enfermagem 43% das evidências utilizam a linguagem padronizada nas etapas de diagnóstico, resultado e intervenção; 22% empregam nas etapas de diagnóstico e intervenção; 7% nas etapas de resultado e intervenção, 7% apenas na etapa de diagnóstico, assim como 7% na etapa de intervenção e 14% não especificaram. Quanto ao contexto de cuidado, evidenciou-se que 36% ocorrem em ambiente hospitalar, 14% em *Home Care*, 14% em Atenção Primária à Saúde e 7% em clínica privada.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) em sua modalidade Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pelo apoio financeiro. Convênio número: 6.01/2021.

À Faculdade Wenceslau Braz pelo apoio técnico e científico.

Ao José Rubens Caetano de Souza que auxiliou no processo de coleta dos artigos nas bases de dados LILACS E PUBMED, para a formação do corpo de conhecimento deste artigo.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Declaro a ausência de conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- Cassini SHB, Rosales LK. Initiatives towards Advanced Practice Nursing Implementation in the Region of the Americas. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2016 [cited 2022 may 12];20(4). Available from: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160081>.
- Conselho Regional de Enfermagem (SP). *Processo de Enfermagem: guia para a prática*. 2ª ed. São Paulo: COREN-SP; 2021.
- Santos KC, Fonseca DF, Oliveira PP, Duarte AGS, Melo JMA, Souza RS. Men's health care: construction and validation of a toll for nursing consultation. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2020 [cited 2022 mar 10];73(3). Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0013>.
- Marchiori GRS, Alves VH, Rodrigues DP, Santos MV, Branco MBLR, Gabriel AD. Knowledge regarding the Nursing Process in the Human Milk Bank. *Texto & contexto enferm.* [Internet]. 2018 [cited 2022 aug 15];27(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180000390016>.
- Rewa T, Miranda Neto MVM, Bonfim D, Leonello VM, Oliveira MAC. Advanced Nursing Practices: perception of graduates of the residency and professional master's programs. *Acta Paul. Enferm.* (Online). [Internet]. 2019 [cited 2022 may 21];32(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900035>.
- Almeida EWS, Godoy S, Silva IR, Dias OV, Marchi-Alves LM, Mendes IAC. Mapping of advanced practice nursing actions in the Family Health Strategy. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2021 [cited 2022 21 mar];74(Suppl6). Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0228>.
- Toso BRGO, Filippon J, Giovanella L. Nurses' performance on primary care in the National Health Service in England. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2016 [cited 2022 mar 13];69(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690124i>.
- Brasil. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. [Internet]. *Diário Oficial da União*; 1986 Jun 25 [acesso em 13 de março de 2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm#:~:text=LEI%20No%207.498%2C%20DE%2025%20DE%20JUNHO%20DE%201986.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20do,Art.
- Silva CS, Tomaz AF, Nascimento WG, Silva APT, Alves JP. Caracterização da consulta de enfermagem no cuidado à pessoa com hipertensão e diabetes. *Rev Port Saúde e Sociedade.* [Internet]. 2017 [acesso em 13 de julho 2022];2(1). Disponível em: <https://doi.org/10.28998/rpss.v2i1.3264>.
- Lima SGS, Spagnolo RSS, Juliane CMCM, Silva L, Fernandes VC, Martin LB. Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Ensaio Cien.* [Internet]. 2020 [acesso em 12 de junho 2022];24(Esp5). Disponível em: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2020v24n5-esp.p693-702>.
- Lopes MHBM, Dell'Aqua MCQ. Raciocínio clínico. In: *Conselho Regional de Enfermagem (SP). Processo de enfermagem: guia para a prática*. 2ª ed. São Paulo: COREN-SP; 2021. p. 30-42.
- Machado SKK, Adamy EK, Pertille F, Argenta C, Silva CB, Vendruscolo C. Applicability of the Nursing Process in hospital care: interface with best practices. *Rev. enferm. UFSM.* [Internet]. 2022 [cited 2022 mar 22];12(2). Available from: <https://doi.org/10.5902/2179769264972>.
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm.* [Internet]. 2008 [acesso em 22 de março 2022];17(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília (DF). [Internet]. 2009 [acesso em 15 de março de 2022]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html.
- Fermo VC, Alves TF, Boell JEW, Tourinho FSV. Nursing consultation in coping with COVID-19: experiences in primary health care. *Rev Eletr Enferm.* [Internet]. 2021 [cited may 24];23. Available from: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1222752/65893-texto-do-artigo-315090-1-10-20210507.pdf>.
- Minosso KC, Toso BRGO. Transcultural validation of an instrument to evaluate Advanced Nursing Practice competences in Brazil. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2021 [cited 2022 jul 18];74(Suppl6). Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0165>.
- Queirós C, Silva MATCP. Contributions of electronic health records in nursing knowledge representation: diagnoses centered on Orem's universal self-care requisites. *BMC nurs.* [Internet]. 2019 [cited 2022 jul 18];18(Suppl2):S4. Disponível em: <https://doi.org/10.1186%2Fs12912-019-0370-y>.
- Campos MJ, Silva AP. Exploring nursing records using ICNP® in long-term care. *BMC nurs.* [Internet]. 2019 [cited

- 2022 jul 18];18(Suppl2):S4. Available from: <https://doi.org/10.1186%2Fs12912-019-0370-y>
19. Primo CC, Resende FZ, Garcia TR, Duran ECM, Brandão MAG. ICNP® terminoly subset for care of women and children experiencing breastfeeding. *Rev.gauch.enferm.* [Internet]. 2018 [cited 2022 jun 18];39. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0010>.
 20. Hanzen IP, Zanotelli SS, Zanatta EA. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para a consulta de enfermagem à criança. *Enferm. foco (Brasília)*. [Internet]. 2019 [acesso em 18 de junho 2022];10(7). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2683>.
 21. Julião, Melo KAS, Bandeira FLF, Bezerra YCP, Andrade FME, Silva MJM. Importance of standardized language in nursing care to skin injury careers: integrative literature review. *Rev. Enferm. Atual In Derme*. [Internet]. 2021 [cited 2022 jul 12];95(33). Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.918>.
 22. Oliveira FA, Almeida ARLP, Gomes APRS, Silva SSA, Damasceno HROC, Silva RS. Termos da Linguagem especializada de enfermagem para pessoas com doença renal crônica. *Enferm. foco (Brasília)*. [Internet]. 2020 [acesso em 12 de julho 2022];11(5). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n5.3463>.
 23. Garcia TR, organizador. *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE(R): versão 2019/2020*. Porto Alegre: Artmed; 2020.
 24. Macena AB, Queiroz Subrinho L, Sequeira CAC, Portugal FB, Siqueira MM. ICNP® terminological subset for the alcoholic person. *Acta Paul. Enferm. (Online)*. [Internet]. 2021 [cited 2022 jul 12];34. Available from: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00035>.
 25. Menezes HF, Camacho ACLE, Souza PAF, Primo CC, Ferreira LB, Silva RAR. Validation of Nursing Diagnoses for people with chronic kidney conditions on conservative treatment. *Rev. Esc. Enferm. USP*. [Internet]. 2021 [cited 2022 jul 12];55. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0396>.
 26. Rodrigues JAP, lacerda MR, Galvão CM, Cubas MR. Use of the International Classification for Nursing Practice in the construction of a care protocol. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2022 [cited 2022 may 22];75(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0488>.
 27. Gonzalez-Aguna A, Jiménez-Rodríguez ML, Fernández-Batalha M, Herrero-Jaén S, Macario SEM, Real-Martínez V, et al. Nursing diagnoses for Coronavirus Disease, COVID 19: identification by taxonomic triangulation. *Int J Nurs Knowl*. [Internet]. 2021 [cited 2022 jul 23];32(2). Available from: <https://doi.org/10.1111/2047-3095.12301>.
 28. Bastos F, Cruz I, Machado N, Brito A, Silva AP, Cardoso A, et al. What matters for nurses to document in health information systems? The case of hypertension. *BMC Nurs*. [Internet]. 2019 [cited 2022 jul 23];18(Suppl2):S9. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12912-022-00811-7>.
 29. Block LJ, Currie LM, Hardiker NR, Strudwick G. Visibility of community nursing within an administrative health classification system: evaluation of content coverage. *J. med. internet res.* [Internet]. 2019 [cited 2022 jul 23];21(6). Available from: <https://doi.org/10.2196/12847>.
 30. Vilas Boas MAA, Caballero POS, Gryscheck ALFPL, Fracolli LA, Padoveze MC. Análise crítica do potencial de utilização das nomenclaturas de enfermagem na atenção primária à saúde. *Enferm. foco (Brasília)*. [Internet]. 2019 [acesso em 23 de julho 2022];10(7). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2471>.
 31. Moorhead S, Macieira TGR, Lopez KD, Mantovani VM, Swanson JE, Wagner C, et al. NANDA-I, NOC, and NIC Linkages to SARS-Cov-2 (Covid-19): part 1: community response. *Int J Nurs Knowl*. [Internet]. 2021 [cited 2022 my 25];32(1). Available from: <https://doi.org/10.1111/2047-3095.12291>.
 32. Silva ITS, Menezes HF, Souza Neto VL, Sales JRP, Sousa PAF, Silva RAR. Terminological subset of the International Classification for Nursing Practice for patients hospitalized due to burns. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2021 [cited 2022 jun 25];55. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0502>.
 33. Ometto HS, Rocha J, Faria JAM, Buchhorn S. Specialized terminology for nursing practice in adolescent health promotion. *Rev. enferm. UFSM*. [Internet]. 2022 [cited 2022 jun 25];12. Available from: <https://doi.org/10.5902/2179769268960>.
 34. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 464/2014. Normatiza a atuação da equipe de enfermagem na atenção domiciliar. Brasília (DF): COFEN; [Internet]. 2014 [acesso em 29 de junho de 2022]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04642014_27457.html.
 35. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 270/2002. Aprova a regulamentação das empresas que prestam Serviços de Enfermagem Domiciliar – Home Care [Internet]. Brasília (DF): COFEN; 2002 [acesso em 19 de agosto de 2022]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2702002_4307.html.